

CARTA AO LEITOR

A HERANÇA INTELECTUAL DE ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA

Amigo Álvaro, companheiro de luta. Lembramos, como se hoje fosse, de sua fala, no distante ano de 1995, quando juntos pensávamos em dinamizar a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB/Seção Bauru) com a ajuda indispensável de outros companheiros ligados à Geografia.

Não esqueceremos jamais de sua determinação em acreditar seriamente que deveríamos criar uma revista sobre a teoria e a prática da Geografia que desse, ao mesmo tempo, vez e voz, a inúmeros estudiosos do fenômeno geográfico e temáticas siamesas espalhadas por este Brasil afora.

Lembramos que a criação da revista era a preocupação constante de seu espírito inquieto. Lembramo-nos de modo muito particular que o colega professor solicitou da direção da AGB/Bauru a escolha de um nome para a futura publicação. Surgiu o de **Ciência Geográfica**, apresentado pelo professor José Misael Ferreira do Vale, e o nome obteve a aquiescência do colega geógrafo e da Associação.

Como instrumento intelectual democrático, a publicação nunca censurou sequer um artigo. Todas as posições ideológicas têm e sempre terão espaço assegurado para o fortalecimento e pluralidade das discussões. A revista também prima por ofertar as suas páginas a todos os estudantes, professores e pesquisadores, independentemente de seu nível de graduação e instituição profissional.

Agora que atingimos vinte anos de existência da **Ciência Geográfica**, sentimo-nos premiados pelo esforço material e cultural por evidenciar que os *estudos geográficos* encontraram eco em muitos intelectuais da área de conhecimento e que, a tempo e à hora, contribuíram para a produção crítico-científica com estudos sobre a realidade física que permeia a atividade prática do ser humano no mundo.

Álvaro, em um dos seus inúmeros ensinamentos você sentenciou:

“Se somos profissionais ligados a uma Ciência Social, a uma ciência que deve ter como prioridade o Homem, a vida deve ter, para nós, uma conotação muito mais ampla. A vida não é somente o direito a vegetar, a crescer, mas sim o direito a usufruir de toda e qualquer conquista que a humanidade consiga obter. E quando

essas conquistas são negadas, inacessíveis a uma grande maioria, a uma grande massa da população mundial, estamos negando a essa mesma massa o direito à vida.

O entendimento do espaço geográfico, em termos de seus mecanismos, é tarefa desafiadora e deve ser a preocupação maior de quem ensina Geografia, pois este deve ser o pressuposto de quem como educador, busque orientar os seus educandos no caminho a ser trilhado em busca da cidadania.”

Enquanto herança intelectual nos deixada por Álvaro José de Souza, esperamos que a Revista **Ciência Geográfica** sobreviva aos embates da vida e que ela fique, para sempre, como o retrato da vontade e determinação do ilustre geógrafo. E temos a certeza de que a publicação sobreviverá enquanto os geógrafos, educadores e demais intelectuais alimentarem-na com seus textos e suas reflexões sobre a realidade concreta do mundo, tão complexa e rica de ensinamentos, mas, quase sempre, injusta para milhões de pessoas que sobrevivem em espaços dominados pela violência, pobreza e falta de saneamento básico. Bem sabemos que em muitos territórios as pessoas sofrem as consequências de terríveis disputas que visam unicamente o poder pelo poder, apenas.

Obrigado, Álvaro!

Os Editores.